

Alunos que terminais o curso industrial: Recebestes nestes quatro anos a luz que te iluminará os passos na vida práctico-profissional, procura d'ora avante iluminar-te a ti mesmo, trabalhando pela grandeza da Pátria que te serviu de berço, para que ela, um dia, se orgulhe também de ti. Teus professores e teus mestres acompanhar-te-ão espiritualmente para se alegrarem com teus triunfos, pois não acreditam que os alunos da Escola Industrial de Florianópolis possam fraquejar ante as lutas da vida laboriosa onde empregarão os conhecimentos que aqui armazenaram e que lhes foram ministrados com devotamento e amor.



ORGÃO DO GRÊMIO CULTURAL "CID ROCHA AMARAL", DA ESCOLA INDUSTRIAL DE FLORIANÓPOLIS

ANO 1 Florianópolis, Santa Catarina, Novembro de 1946 NÚMERO 5

Brilhantes comemorações do encerramento do ano social do Grêmio Cultural "Cid Rocha Amaral", dia 15 de Novembro

Tendo em conta o transcurso do 57.º aniversário da proclamação da República, a diretoria do GCCRA convocou seus associados e amigos para solenizarem nesse dia o encerramento de suas atividades sociais e que não foram poucas nestes sete meses de existência.

Às 9 horas, no Refeitório da Escola, adrede preparado, assumindo a presidência de honra o prof. Plínio Freitas, em ligeiras palavras disse do motivo auspicioso por que se reuniam, passando em seguida a dar a palavra ao Sr. Walmor Prudêncio que em significativas frases disse que se iria proceder a entrega das medalhas aos desportistas da Escola Industrial que as conquistaram com ardor e resistência. Que as medalhas, quanto ao valor intrínseco, nada representavam, mas o valor que premiava a cada um, estava na sinceridade da oferta e na lembrança que perduraria pelo tempo afóra, como uma recordação da Escola e dos seus professores.

Cada professor foi incumbido de colocar no peito dos respectivos alunos as medalhas que haviam conquistado e que obedeceu a seguinte ordem:

VOLEI — 2.ª série — Atletas: Wilmar Puccini, Edí Damiani, Amilton Cordeiro, Walmor Frécia, Alfredo Goudel e Bento Soares de Araujo.

BASQUETE — 4.ª série — Atletas: Marcondes Hipólito Bento, Mario Veiga Pamplona, Marciano Gomes da Silva, João R. Pereira e Célio de Castro.

LANÇAMENTO DA PELOTA — 1.º lugar, Amilton Cordeiro, da 2.ª série; 2.º lugar, Aldo Locatelli, da 3.ª série.

CORRIDA DE VELOCIDADE — 1.º lugar, Walmir Müller, da 2.ª série; 2.º lugar, Walmor José Prudêncio, da 4.ª série.

SALTO EM ALTURA — 1.º lugar, Wilmar Puccini, da 2.ª série; 2.º lugar, João Paulo da Costa, da 3.ª série.

SALTO EM DISTÂNCIA — 1.º lugar, Americo Wendhausen,

da 2.ª série; 2.º lugar, Edio Martins, da 3.ª série.

LANÇAMENTO DE DARDO — 1.º lugar, Cirineu Costa, da 3.ª série; 2.º lugar, Alfredo Goudel, da 2.ª série.

amplitude prestados sem desfalecimentos pelo sr. Walmor José Prudêncio, atual presidente do G. C. C. R. A., foi-lhe conferida uma medalha e a outra ao sr. Anastácio Silveira, atual diretor

pronunciou o discurso que damos a seguir, no qual mais uma vez demonstra, em traços largos, o futuro promissor que representa para o Brasil, sua mocidade provida de uma tenacidade ferrea e seus alevantados pendores de orador futuro, que muito trabalhará pela transformação progressista da Pátria:

"Exmo Snr. presidente de honra. Ilmos. Srs. funcionários.

Caros colegas:

Não poderíamos deixar de comemorar o encerramento do ano social de nossa agremiação, depois de um período de incessantes lutas.

Caros senhores, fundamos o GCCRA, não sem enfrentar com sérias dificuldades, para podermos enfim sair vitoriosos. Fundado a 6 de maio deste ano, já fez alguma coisa, demonstrando aos colegas que ficam, quanto é indispensável, uma agremiação em um estabelecimento de ensino como o nosso. O objetivo de nossa sociedade, é de grande alcance para nós, estudantes industriais, pois visa a união de todos e procura sempre melhorar a situação cultural em nosso meio.

Pouco fizemos, mas como o primeiro ano de existência é sempre um esboço, já é alguma coisa. Um dos principais atos de nossa agremiação foi associar-nos com os demais Gremios desta Capital, formando deste modo uma associação mais forte: o Centro de Intercâmbio Cultural. Isto trouxe-nos a oportunidade de, lá fora dos muros de nosso estabelecimento, mostrarmos o de que somos capazes e só assim nos foi possível um intercâmbio de conhecimentos tanto intelectuais como técnicos, comparando às reuniões promovidas em nossa Capital.

Dentro de nosso estabelecimento de ensino pouco ou quasi nada conseguimos fazer, mas esperamos que os novos membros da diretoria a serem eleitos para o ano vindouro, animados do mesmo propósito, levem avante esta nossa associação que tivemos a honra de dirigir, cargos estes que não

Para NOSSA FOLHA

Bandeira do Brasil

Eu te saúdo, ó Pavilhão Sagrado,
Porque sinto minha alma transbordante
Dêste civismo puro e palpitante
Que me inspiras ao ver-te desfraldado.

Nas lindas côres tens bem retratado
Este Brasil imenso e exuberante
Que será, no futuro, tão brilhante
Como o foram as glórias do passado.

Na vanguarda das tropas conduzido,
És p'ro soldado o aceno carinhoso
Que o torna tão valente e decidido.

Eu te prometo, ó Pavilhão querido,
ser teu soldado firme e valoroso
E defender-te ao seres ofendido.

C. COELHO

LANÇAMENTO DE PESO — 1.º lugar, Mario Veiga Pamplona, da 4.ª série; 2.º lugar, Edí Damiani, da 2.ª série.

LANÇAMENTO DE DISCO — 1.º lugar, Geraldo Zilli, da 4.ª série; 2.º lugar, Alberto L. de Almeida, da 1.ª série.

PREMIOS "NOSSA FOLHA" — Estes prêmios constantes de duas medalhas, por determinação do Grêmio, ficaram ao critério do sr. Lázaro Chanes que indicaria quem se tornara merecedores por serviços prestados ao nosso jornal. Tendo serviços de tal

desta folha, esperança robusta que para o futuro saberá elevar bem alto NOSSA FOLHA, não prestando ouvidos aos desanimados que preferem o silêncio obscuro ao trabalho santificador.

Estrondosas salvas de palmas coroaram esses momentos felizes de encantamento e harmonia.

Dentro dessa mesma alegria o G. C. C. R. A. procedeu entrega de uma linda taça conquistada pela 2.ª série, na contagem de pontos para, em seguida, fazer uso da palavra o presidente do Grêmio sr. Walmor José Prudêncio que

ocupamos com a devida correção, pois faltava-nos a capacidade para tanto, mas saibam senhores, que não poupamos esforços para o progresso do GCCRA.

Incito-vos, pois, ó colegas de estudo, vocês que ficam, levem avante esta campanha de cultura tão edificante, que iniciamos, e grande proveito tirarão. E quando terminarem seus cursos terão a gratidão dos que ficam. Estes não de seguir o teu exemplo pela estrada do saber e da cultura catarinenses. A nossa associação ainda tão nova está apenas em formação, com um espírito de iniciativa forte e são, e há de brilhar entre as congêneres.



Walmor José Prudêncio, presidente do Grêmio Cultural "Cid Rocha Amaral" e que foi premiado com uma artística medalha, pelos relevantes serviços prestados à NOSSA FOLHA.

É indispensável que cite aqui, o principal motivo da concretização de nosso ideal. Tentarei expressar com sigelas palavras o que sinto na alma, pois a emoção embargame, de dizer o sublime e não posso transcrever. E a vós, senhores funcionários, que nos tendes auxiliado para o progresso do GCCRA, a quem me refiro. Muito vos devemos. Dentre vós a quem não poupou esforços para nos auxiliar, como o nosso dd. presidente de honra Dr. Cid Rocha Amaral que, com seu indispensável apoio, incentivou-nos a não deixar morrer nosso ânimo inicial, enfrentando as dificuldades que fossem aparecendo. E elas vieram, mas pouco a pouco foram vencidas. Permitiu-nos ainda a publicação de NOSSA FOLHA órgão que sai mensalmente, levando aos nossos associados e ao estudante catarinense um pouco da vida de nosso estabelecimento.

Nosso diretor não poupou e não poupará esforços para que nossa associação não venha a figurar nas trágicas páginas do esquecimento.

Ainda quem muito nos auxiliou foi a nossa estimada professora de português Clotilde Coelho que, com seu vasto conhecimento da língua, nos guiou pelo caminho da cultura e do patriotismo.

Nosso jornal deve muito ao incansável e competente professor de Composição Lazaro Chanes, que orientou e cooperou para a publicação de NOSSA FOLHA.

Devemos grande parte de nossa organização esportiva ao incansável professor de Educação Física, Sr. João F. da Rosa, esforçado e ca-

pacitado técnico de nossa sociedade.

Fiquem cientes que nossa associação nunca os esquecerá. A todos, apresentamos a nossa sincera gratidão.

E tu colega, tu que ainda não terminastes o teu curso, não permitas que o que está feito venha sucumbir, pois vencendo as dificuldades provarás que és homem capaz de enfrentar amanhã os revezes e dificuldades que a vida traiçoeira nos apresenta. Luta pois, luta com energia para venceres e seres incluído nas classes dos fortes, o homem aprende a vencer ainda na mocidade, mostra, caro colega, ao estudante de Florianópolis, que és capaz de grandes iniciativas.

A ti colega da Terceira Série é que eu responsabilizo, pela continuação do que deixamos feito, procurando levar avante o que está iniciado. E onde estivermos queremos ter a certeza de ver o progresso cada vez mais crescente da sociedade da qual tivemos a honra de presidir na sua primeira fase. Ao terminar estas considerações que retemos mais uma vez agradecer a todos vós que ficais para um novo ano de luta. Levamos na alma a tristeza, pois vamos nos separar de tão bons amigos e tão queridos mestres, a quem melhor ficaria se chamássemos de verdadeiros amigos.

A Diretoria do Grêmio Cultural "Cid Rocha Amaral" deseja a todos, umas férias bem felizes, depois de um ano de incessantes lutas.

Aos dirigentes de nosso estabelecimento rogamos sua preciosa colaboração, incentivar e auxiliar os novos dirigentes, no próximo ano, afim de lhes proporcionar a continuação de vitórias.

Luta pois, colega, luta com energia e terás a grande honra de ver coroado com os louros do triunfo o teu esforço para elevar Santa Catarina dentro deste imenso Brasil.

Surpreendentes aplausos de reconhecimento à obra do orador, cobriram suas palavras finais.

Foi concedida a palavra ao Sr. Mario Veiga Pamplona, da 4.ª série, que desejava, em nome de seus companheiros, prestar uma homenagem ao Sr. Lazaro Chanes e ofertar-lhe uma lembrança que era a despedida de seus amigos que terminavam o curso. Emocionado e com palavras repassadas de sincera amizade, pronunciou o discurso que reproduzimos a seguir.

"Ilmo. Sr. Diretor,

Estimados professores.

Caros condiscípulos.

A gratidão é uma das mais belas virtudes, um dos sentimentos mais nobres do homem. E é para cumprir um dever de gratidão que aqui estamos reunidos.

Um dos objetivos portanto, desta reunião, é concretizar em ato aquela virtude, numa despretenhosa homenagem a um funcionário zeloso de seus deveres e eficiente colaborador do Grêmio Cultural "Cid Rocha Amaral".

O professor Lazaro Chanes, fez jus a esta nossa sincera homenagem porque muito fez silenciosamente, sem alardes, pelo bom êxito que obtivemos no corrente ano nesta empreitada difícilíssima que foi a fundação do GCCRA.

Embora outros também tenham compartilhado conosco nesta cruzada cultural, salientamos no entanto a pessoa do professor Lazaro Chanes, porque foi justamente o nosso incansável conselheiro, o esteio em que nos apoiamos nos momentos difíceis, para que o órgão de nosso Grêmio, NOSSA FOLHA, não sofresse o colapso tão comum nas organizações novas.

E como prova de nosso reconhecimento a grande dedicação do professor Lazaro Chanes é que aqui estamos reunidos para oferecer uma recordação a quem muito trabalhou para elevar bem alto

o nome do Grêmio Cultural Cid Rocha Amaral, bem como o do nosso estabelecimento educacional.

Professor Lazaro Chanes: é pois, com grande satisfação, que vos entrego esta recordação dos alunos componentes de nosso Grêmio e dos redatores de NOSSA FOLHA.

Visivelmente emocionado o Sr. Lazaro Chanes recebeu e agradeceu a inestimável lembrança, para a qual ele surpresa silenciosa dos seus amiguinhos.

O presidente do Grêmio pede, então, a palavra ao prof. Newton Brüggmann que saudou com frases de estímulo aos alunos, augurando para que os que ficam, trabalhem com denodo na elevação cada vez maior do GCCRA.

Estrondosa salva de palmas foi o aplauso unânime às palavras do professor de Ciências Físicas e Naturais.

Com o entusiasmo comum aos alunos da Escola Industrial o presidente concede a palavra ao aluno H. Locatelli que pronunciou o seguinte discurso:

"Em consequência dos últimos acontecimentos que abalarão o mundo, o Brasil vem atravessando uma fase difícilíssima onde as crises acumulam-se e em várias partes tem havido situações até precárias.

Há quem pergunte: Por que isto? Qual a razão disso se o Brasil é um país de grandes recursos?

Porque o Brasil está em crise de homens e de energias e está precisando a todo momento de estudiosos sérios, de nossos problemas, capazes de tudo e de ensinar de tudo à nossa mocidade, mas não os tem.

Torna-se por conseguinte necessário recorrer ao estrangeiro,

recrutar elementos que seriam ótimos, porém desinteressados dos problemas de nossa pátria. Claro está que é quase justo que um homem amando uma pátria não vá servir à outra com dedicação. Se for, é somente para sugar-lhe o soldo cotidiano, ficando portanto o mesmo com a produção de antes, ou melhor, voltando o mesmo para o caminho que já trilhou.

Seria possível reparar essa falha caros colegas! Sim, e é a nós que foi confiada esta nobre missão; por isso é a vocês colegas, que dirijo estas poucas palavras, pedindo-vos fervorosamente para que continuéis a lutar, estudar e



Anastácio Silveira, diretor-gerente de NOSSA FOLHA, que obteve uma medalha, como prêmio do muito que tem trabalhado em favor deste órgão.

trabalhar como sempre, ou mais energeticamente, procurando não largar mão do que foi começado a empreender. Se gostou da arte mecânica, vá até o fim e espalhe seus conhecimentos a outrem; gostou mais da escultura? faça o mesmo; interessou-se pela marcenaria ou carpintaria; siga o seu caminho mais reto possível, não voltando nunca para traz e só assim triunfarás e serás recompensado na vida e, alcançarás honras e glórias na morte, engrandecendo sempre mais, o país que te viu nascer e que tão condignamente te acolheu.

Bem provado está que um país por mais recôndito que seja, quanto mais Escolas Técnicas Industriais tiver, muito mais ativo e muito maior será o seu progresso. Por isso, certo está que, no Brasil, também cedo ou tarde haverá uma era de considerável aumento, o suficiente é fazêdes o que vos digo, enquanto não for tarde demais, depois vereis que o aumento sempre crescente das Escolas Industriais, de novas artes e ofícios, é índice certo que também em nosso país, a necessidade de conhecimentos técnicos ficou sendo uma necessidade ao operário, isto quer dizer, portanto, caros senhores, que tal necessidade, está estritamente ligada à elevação moral e econômica do nosso grande e belo país — o Brasil.

Vibrante salva de palmas foi ouvida ao terminar essa oração para, então, apreciar-se a saudação do Sr. René Pacheco Abreu aos seus companheiros. Também muito aplaudido foi este nosso amigo.

O presidente dá, a seguir, a palavra ao consócio Argenio Wendhausen, representante da 2.ª série,

Duas riquezas naturais de nossa terra

Neri Francisco de Campos

3.ª série — Mecânica de Maquinas

Tendo o nosso Grêmio o fim de dar aos catarinenses o conhecimento do seu toirão natal, não poderia deixar de escrever sobre duas riquezas naturais perto da afamada capital Barriga-Verde.

Distante poucos quilômetros de Florianópolis, encontramos o rio Cubatão formando uma cascata de grande imporrância. Suas águas ao cair formam flocos de espumas, que dão a aparência do algodão; seu valor é tal que em maio de 1812 surpreendeu um grupo de engenheiros, determinados pelo governo do Estado para a construção de estradas entre o Estreito e Lajes.

Essa cachoeira foi examinada nessa época pelo engenheiro F. Delton. Adiantou esse conhecedor que o salto possuía uma altura de 60 ms.

O seu barulho é ensurdecedor ouvindo-se a alguns quilômetros de distância.

Além dessa riqueza, outra encontra-se também como a primeira, pertence a Santo Amaro, atual e próspera vila de Cambirela e que em breve, pelas suas riquezas naturais e progresso, servirá para aumentar o número de cidades de nossa terra.

Distante alguns quilômetros dessa vila encontramos as fontes das Caldas da Imperatriz importantíssima, pois, suas águas num só rio apresentam partes quentes, mornas e frias.

Tais águas são encanadas para uma casa dotada de banheiros fornecendo aos que neles se banham um ótimo resultado.

Não só serve o líquido para banhos, como também é uma ótima água estomacal, pois, apresenta em sua composição sais muito úteis à saúde, sem se observar diferença de gosto, cheiro e cor das águas comuns.

Em 1845 viajando pelo sul do país, atraído pela sua fama, D. Pedro II com sua real família visitou as Caldas. Como lembrança deixaram os visitantes a cama moldurada, onde dormira a imperatriz.

O prédio em que a água surge encanada, possui um ótimo aspecto.

Erguem-se à sua frente majestosos morros, cobertos pelas mais verdejantes matas, povoada de belos pássaros, que saudam os dias primaveris com seus harmoniosos cantos, dando aos visitantes as melhores impressões.

Pelos fundos corre um riquíssimo rio encachoeirado, apresenta, em suas margens rochedos das mais variadas formas. Suas águas cristalinas retransmitem às árvores mais próximas os reflexos solares, aumentando a sua beleza.

A brisa cruza o espaço trazendo o aroma agradável das orquídeas para a aprazível habitação.

E assim, prezados leitores, acabo de expor pequenos conhecimentos, sobre duas riquezas naturais de Santa Catarina.

Curiosidades

— A distração predileta de Mozart era jogar bilhar

— A água em pleno vôo alcança a velocidade de cem quilômetros por hora.

— Os hieroglifos que tanto agradam aos charadistas, e dos quais se originaram, por simplificação, os textos enigmáticos, tiveram origem entre os egípcios, cuja escrita era feita por meio de símbolos e sinais

— Foi um arqueólogo francês, Champollion, quem primeiro decifrou os documentos escritos em linguagem hieroglífica.

Este colosso de 8.525.000 k2 está completamente saturado de matérias primas de primeira qualidade.

Imaginemos as gigantescas florestas virgens do vale do Amazonas, as grandes jazidas de ferro de Minas Gerais, o carvão de Santa Catarina e do Rio Grande do Sul, a riqueza petrolífera da Baía e a infinidade de outras riquezas que as vezes ocultas no sólo esperam pelo dia em que nossos técnicos, munidos do maquinário preciso, as irão arrancar e canalizar para que não só sejam suportadas pelos altos fornos de Volta Redonda, mas sim por muitos altos fornos de muitas Voltas Redondas, garantido assim a nossa economia.

Sim, colegas, trabalhemos pródesevolvimento da indústria brasileira a fim de nos libertarmos das indústrias estrangeiras.

E' por isso que trabalho e me esforço, crendo que todos assim o fazem, pois sobre nós, futuros homens, ou melhor, futuros técnicos brasileiros, o Brasil deposita toda sua confiança.

Em prol do desenvolvimento da nossa indústria, lemos para frente o Grêmio Cultural "Cid Rocha Amaral", pois com ele podemos demonstrar à sociedade o nosso esforço, a nossa dedicação e o nosso patriotismo. Disse".

Incremento das Estatísticas Agrícolas, no Continente

No dia 9 de julho último, realizou-se, nos Estados Unidos, a Segunda Reunião Plena da Comissão de Estatísticas Agrícolas, do Instituto Interamericano de Estatística, a qual teve por sede o Bureau de Economia Agrícola do Departamento de Agricultura. Participaram da reunião representantes de países americanos e de entidades oficiais de Economia Rural e Estatística Agrícola, inclusive o sr. Germano Jardim, funcionário do sistema estatístico brasileiro, que, em missão oficial, trabalha, presentemente, na sede do Instituto Interamericano de Estatística, em Washington.

Oportunas deliberações, de caráter objetivo, resultaram dessa reunião, sobretudo no que se prende à coordenação das iniciativas estatísticas no setor da agricultura, como planejamento do Censo Agrícola de 1950, em todo o hemisfério, a ser levado a cabo por ocasião do Censo da População do continente, previsto para o referido ano. Foi decidida, também, a criação, no I. I. E., de uma secção especialmente dedicada às investigações agrícolas, a qual deverá atuar como um dos setores orgânicos do Instituto, no regime de colaboração com as organizações de estatística, nacionais e internacionais, e em especial com a F. A. O. ("Food and Agriculture organization"), das Nações Unidas.

Aliás, a iniciativa da Comissão de Estatísticas Agrícolas, do I. I. E., criando a Secção de Agricultura, corresponde a uma das deliberações do Comité Diretor do Instituto, aprovadas na sua última reunião efetuada nesta Capital, em janeiro deste ano, e, em particular, às da Terceira Conferência Interamericana de Agricultura realizada em Caracas, na Venezuela, em julho-agosto de 1945.

São as seguintes as principais atividades que deverão ocupar a Secção: a) trabalhos subsidiários

ao planejamento do Censo Agrícola de 1950, a ser combinado com o Censo da População continental; b) aperfeiçoamento das estatísticas agrícolas, treinamento de pessoal nos respectivos serviços, compreendendo intercâmbio de técnicos, estudos e trabalhos práticos e conhecimento dos problemas peculiares aos diferentes países; c) ampliação do plano de estatísticas nos ramos da agricultura, destinadas ao "Anuário Interamericano de Estatística", e preparo de bibliografias e informações especiais; d) divulgação de conhecimentos e técnicas censitárias em agricultura e assuntos correlatos, e estímulo a tradução de matéria adequada aos fins estatísticos, para impressão e distribuição, nas línguas dos países americanos; e) encaminhamento de medidas, visando o aperfeiçoamento intensivo das estatísticas agrícolas e a apresentação.

Em outros itens do relatório apresentado pela Comissão, sugere-se o sistema de rodízio, já utilizado com ótimos resultados nos trabalhos técnicos da Secretaria-Geral do I. I. E. Dessa maneira, o pessoal fixo da entidade e os elementos das repartições estatísticas dos países membros dessa organização interamericana poderão trabalhar juntos e entrar no conhecimento de problemas mútuos, com reais vantagens para a estatística interamericana e a consecução dos ideais pan-americanos.

AGRADECIDOS

O G. C. C. R. A. agradece ao Centro Acadêmico XI de Fevereiro, gentil convite que teve a amabilidade de remeter à diretoria de nossa associação, para comparecer à soirée de coroação da Rainha dos Estudantes de 1946.

Desejamos aos acadêmicos um futuro próspero e feliz.

que pronunciou o discurso que, com prazer, reproduzimos:

"Senhores:

Foi depois de ter sido escolhido o tema sobre a qual faria esta palestra, que me achei um tanto sem recursos intelectuais para tal, mas devido a muitas insistências, aqui estou representando a 2.ª série nesta festinha que o nosso Grêmio promove.

Como todos sabem, foi com auxílio do nosso amigo e ilustre diretor da Escola Industrial de Florianópolis, Dr. Cid Rocha Amaral, professores, funcionários e de todos vocês colegas, que conseguimos fundar uma agremiação que tem por fim unir os estudantes da indústria, bem como todos os outros estudantes, para assim, se tornar menos áspera a estrada que nos separa da nossa finalidade, isto é, cooperar com a indústria nacional para torná-la maior neste transe difícil que o Brasil atravessa.

Este rico país necessita de todos nós, honens, futuramente capazes de aproveitar suas riquezas inesgotáveis, que até hoje não foram totalmente exploradas, devido a grande falta de técnicos com capacidade suficiente para explorá-las e industrializá-las.

Prolongadas palmas aplaudiram o orador que tão bem representou a estuante mocidade da 2.ª série.

A seguir foi concedida a palavra ao aluno da Curso de Mestría Nereu do Vale Pereira que, em formoso improviso, expendeu conceitos brilhantes sobre o motivo daquela solenidade, tendo também palavras de incitamento patriótico para seus colegas que ainda ficarão na Escola, completando seus cursos para mais tarde darem, com os conhecimentos adquiridos, sua valiosa cooperação no engrandecimento da Pátria.

Palmas estrepitosas salvaram a oração do amigo e colega.

Em seguida o presidente pediu a palavra ao professor José dos Santos Guedes que saudou seus alunos e aos componentes do Grêmio, sendo precedido pelo professor Idalino Rozendo dos Santos que, como chefe de curso, viu em seus alunos não somente discípulos mas amigos a quem desejava soubessem prosseguir na ação desenvolvida por seus colegas que se despediam.

Como homenagem ao aluno que no fim do corrente ano representará seus colegas no ato de formatura, foi concedida a palavra ao aluno da 4.ª série Marciano

Gomes da Silva, tendo em feliz improviso feito brilhante oração.

Com a palavra seguiram-se em saudações muito cordiais aos alunos e ao Grêmio os professores: Plínio Freitas, Clotilde Coelho, Hugo Fabeni, Agostinho Silva, Nilo Dias, Lino Silveira, Antonio Pereira Gutierrez, Jutair Beiro, Ari Ocampo Moré e Waldemar Cirilo Dutra.

Assim, num ambiente de mais franca camaradagem, dentre de tantas saudações e almejos de votos de franca prosperidade futura, falou o inspetor de alunos Sr. Teodorico Ortiga.

Encerrando tão linda festa falou o presidente de honra da sessão, nosso amigo professor Plínio Freitas, que, desnecessário se torna dizer, foi muito aplaudido. Este nosso amigo é dos que, por sua elevada educação, pela cultura impartida pela maneira de trabalhar do seu trato teve em nosso coração.

E como fim de tão agradável convívio, depois de saborearmos ótimos sandwicks e de boa cerveja, despedimo-nos levando nosso coração sensibilizado como sempre está, quando nos dá estar, no meio desta rapaziada, que é a alma da Pátria.

Adeus

Walmor J. Prudencio

4.ª Série do Curso de Desenho

Adeus! Adeus! eu parto para longe, trago na mente uma tristeza imensa e minha alma traspasada de dor, com a aproximação do dia da despedida. Quem é que pode defini-lo? Eu, não sou capaz, falta-me inspiração e talento, sou um simples estudante industrial, mas sinto, sinto que é melancólica a impressão dolorosa que me confrange o peito. Choro. As lágrimas lavam-me a alma, alivia meu padecer.

Há muitos adeuses mas todos significam partidas.

Um pai quando parte, para sempre, seu Adeus é lúgubre, sombrio; os filhos, contemplando-o escutam de seus mirrados lábios, os últimos conselhos. Não vivem, padecem e quando a alma lentamente vai fugindo daquele corpo cansado e vencido, já nas ânsias da agonia ouve-se um sussurro do moribundo. E a de us... à vida. E a última despedida. Este é o Adeus fúnebre, o Adeus que todos um dia irão escutar ou murmurar: o Adeus à vida terrena.

O outro Adeus é o da despedida, da partida de uma para outras plagas. É este o meu Adeus. Parto daqui, onde me orientei na estrada da cultura, por onde todos podem seguir, sem receio de lá, adiante, tomar, marchando com o garboso regimento dos consócios e decididos, para o imensurável prélio que se vai travar, sem receio da vida prática. O equipamento é completo e o armamento bem cuidado e superior. Carrego na mente o retrato fiel da Pátria querida e no peito o ardor, a coragem e a fé. Ao avistar o inimigo, enfrentá-lo-ei e sairei sempre vencedor. A vitória com a ajuda de Deus será rápida e gloriosa para nosso país. Ouvirei um hino vibrante e entusiástico.

"O Brasil há de surgir

Dos Cursos Profissionais".

Parto! levo as saudades, a irmã inseparável do Adeus, caro leitor; a evocação da partida é melancólica e tristonha. O dia do Adeus é sombrio, e o coração sente uma amargura cruel e mortal.

Parto. Recordações tristonhas daqueles a quem tanto amei, não de acompanhar-me. Haverá, tenho certeza, lágrimas e tristonhas saudades. Amigos, colegas de estudos, mocidade, tudo fica. Dos mestres que nos guiaram, guardarei grata e sincera lembrança que me fortalecerá quando enfrentar as dificuldades e estiver vacilante.

Eu parto, e o que me conforta, é saber que lá, longe vou procurar um pouco mais de cultura para bem servir a terra em que nasci.

Levo comigo recordações doces, e no aconchego, silente e solitário das minhas horas de descanso, procurarei desabafar minha alma, recordando a minha vida de estudante industrial.

Adeus! Adeus... segue comigo uma saudade imensa



NOVEMBRO

2 — Nesta data transcorreu mais um aniversário natalício, do nosso colega Ernani Leal, da primeira série Industrial. Nossas felicitações.

2 — Este dia assinalou mais um ano de existência do nosso colega, primeiroanista, Nésio Noronha Dias. Parabens.

3 — Marco de mais uma etapa vencida do nosso colega da primeira série, Lauro L. Xavier. Nossas saudações.

7 — Completou mais um ano de vida toda devotada ao trabalho, nosso prezado amigo sr. Lino Geraldino da Silveira, a quem cumprimos.

8 — O professor Moacir Benvenuto, foi nesta data muito abraçado, por ver passar mais um ano de existência. Cumprimos e desejamos ver essas manifestações repetidas por inúmeros anos.

9 — Nesta data festejou seu aniversário D. Clotilde Francisca Coelho, nossa digníssima professora de português.

Culta, bondosa, sabe com carinho ministrar suas lições com elevada clareza ao ponto de prender a atenção daqueles que são possuídos de rude compreensão, por esses motivos foi que no dia natalício teve, nas demonstrações que lhe foram tributadas, a certeza do quanto é estimada na Escola Industrial de Florianópolis.

9 — Entre as alegrias de sua família e com as brilhantes satisfações de seus colegas da Escola Industrial de Florianópolis, viu passar mais uma data natalícia o prezado professor de Esteriotipia, da Seção de Artes Gráficas, João Heleodoro Ferreira. Juntando às muitas felicitações que recebeu aderimos as desta folha e as do Grêmio Cultural Cid Rocha Amarel.

10 — Achou-se em festa nesta data o nosso amigo da primeira série, Hélio Carvalho. A ele nossas felicitações.

11 — Completou mais um ano de preciosa existência, o professor Martinho de Haro, figura de realce nos meios artísticos nacionais. Ao aniversariante que se encontra ligeiramente enfermo, enviamos nossos cumprimentos e votos de breve restabelecimento.

14 — Festejou o transcurso de seu aniversário, nosso prezado amigo Amauri Cruz Dias Teixeira, a que felicitamos.

14 — Transcorreu nesta data o aniversário natalício do sócio Hamilton Cordeiro, da segunda série do Curso de Serralheria. Nossos parabens.

15 — O sr. Pedro Adão Schmitz, funcionário da Escola Industrial de Florianópolis, completou mais um ano de preciosa existência. Saudamo-lo.

27 — Nesta data assinalou mais um ano de existência do nosso colega Raul Leite. Nossos cumprimentos.

28 — Mais um aniversário completou nesta data o nosso grande amigo, da terceira série do Curso de Fundição, Antônio Mansueto de A. Coelho. Desejamos muitas felicidades.

DEZEMBRO

1 — Neste dia estará em festa com o transcorrer de seu aniversário, nosso grande amigo e conhecido esportista, não só em nosso Grêmio, como também, em todos os meios esportivos da cidade, Nicolau Eloi Rosendo dos Santos. A este grande amigo, as nossas cordiais saudações e muitas felicidades.

1 — Transcorrerá nesta data, o aniversário natalício, do nosso distinto colega Hélcio Prazeres, que cursa a terceira série da seção de Serralheria. Nossos cumprimentos.

1 — Paulo Dutra faz anos neste dia, o que quer dizer: é um dia de alegria para todos nós, porque temos em Paulo Dutra um amigo que sabe prender pela simpatia e sinceridade. NOSSA FOLHA abraça-o cordialmente.

3 — Festejará neste dia, o colega Nilton Lino Pereira, mais um aniversário natalício, aluno da primeira série do Curso Industrial. Parabens.

7 — Esta data assinalará o aniversário natalício do nosso grande amigo e aplicado aluno da terceira série do Curso de Fundição, Nelson M. Piazer, desde já desejamos muitas felicidades e que esta se reproduza por muitos longos anos.

8 — Este dia será de alegria a todos nós, por transcorrer o aniversário natalício do grande amigo pertencente à diretoria do nosso Grêmio e também esforçado esportista, Armênio Wendhausen, da segunda série, do Curso de Mecânica de Máquinas. Desde já as nossas felicitações.

11 — Completa mais um ano de preciosa existência, nesta data, nosso dedicado amigo Natalino João da Silva, a quem abraçamos cordialmente.

15 — No transcorrer desta data, estará em aniversário o colega Friedrich Blascke aluno da 1ª série do curso de mestría, da Seção de Mecânica. Nossos parabens.

16 — Esta data, assinalará ao colega da terceira série, da seção de Mecânica de Máquinas Armando Taranto, pertencente ao diretório do Grêmio, sua data natalícia. Ao transpassar este dia desejamos muitas felicidades.

19 — Esta feliz data tem a honra de assinalar o aniversário natalício do ilustre colega e grande esforçado gerente de NOSSA FOLHA, Anastácio Silveira que, por merecimento, foi distinguido com uma medalha, que foi oferecida pelo nosso amigo e professor de Composição, Sr. Lazaro Chanes. Ao aniversariante os nossos cumprimentos.

CURIOSIDADES

— O sapo muda de "roupa", isto é, de pele, no verão. Eles rasgam a que enrugada e fica transparente e a desviam. O corpo fica então, coberto por pele delgada, que será substituída do mesmo modo em época apropriada.

— Duas pessoas jogando dominó durante dez horas por dia, e fazendo quatro movimento por minuto, passaram cento e dezoito mil anos sem acabar com todas as combinações que o jogo comporta e que alcançam a respeitável soma de 24 852-811.840.

— Se com o tabaco que se consome no mundo, durante um ano, se fizesse uma corda com cinco centímetros de grossura, esta alcançaria um comprimento suficiente para dar 30 vezes volta a terra.

— A lapa molusco que vive seguro às pedras, tem força de aderência à duas mil vezes superior a seu peso.

— Há 4 000 anos, os assírios conheciam a semana de cinco dias de trabalho.

— Foi no ano de 1867 que os Estados Unidos adquiriram à Rússia o território do Alasca. O preço da compra foi de 7.200.000 dólares.

— O animal que tem a vista mais aguda é o falcão. Um falcão voando acima das nuvens é completamente invisível ao olho humano enxerga um rastilho sobre a terra. Supõe-se que o falcão possui nos olhos uma disposição análoga que permite o ajustamento dos telescópios a grandes distâncias.

— Calcula-se que um bom orador pode pronunciar sete mil e quinhentas palavras por hora.

— No decurso de sua vida, um homem de 84 anos, caso seja ativo, terá andado tanto como se tivesse dado dez vezes volta ao mundo.

25 — Foi nesta gloriosa data, que a 1946 anos atrás, vinha a terra, o Senhor da Humanidade, o Redentor do mundo, é neste mesmo dia em que se festeja esta data santa, transcorrerá o natalício, do nosso inteligente e capacitado Diretor da "Nossa Folha", Agrícola do Nascimento Bruno, aplicado aluno da terceira série na seção de Tipografia e Encadernação. A você Agrícola, as nossas cordiais saudações de muita felicidade.

30 — Transcorrerá neste dia, o aniversário natalício, do aplicado aluno da segunda série, na seção de Artes Gráficas, Antão Gutierrez, estimado filho do professor Antonio Gutierrez, da mesma Seção. Ao pequeno as nossas saudações.

FALECIMENTO

Depois de curtos padecimentos, faleceu em Coqueiros, onde residia, no dia 29 de novembro, o Sr. Rozendo José dos Santos, progenitor do nosso prezado amigo professor chefe de curso da Seção de Marcenaria, Sr. Idalino Rozendo dos Santos.

Esta folha apresenta à família enlutada seus sinceros votos de pesar por tão infausto acontecimento.